

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL INFANTOJUVENIL DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL: UMA ANÁLISE MEDICINAL, JURÍDICA E PSICOLÓGICA

Esther Mendonça dos Santos¹, e-mail: esther.mendonca@souunit.com.br
Hanna Haviva Vasconcelos Barbosa¹, e-mail: hanna.haviva@souunit.com.br
Ágata Silva dos Santos¹, e-mail: agatasantos162@gmail.com
Ronald Pinheiro Rodrigues² (orientador), e-mail:
ronald.pinheiro@souunit.com.br

Centro Universitário Tiradentes¹/Medicina/Alagoas

Área de conhecimento: 4.00.00.00-1 – Ciências da Saúde 4.01.00.00-6 – Medicina – 4.01.01.08-8 – Pediatria – 6.00.00.00-7 Ciências Sociais Aplicadas – 7.07.00.00-1 – Direito – 6.01.03.01-9 – Direito Civil – 7.00.00.00-0 Ciências Humanas – 7.07.00.00-1 – Psicologia – 7.07.07.00-6 – Psicologia do Desenvolvimento Humano

RESUMO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a agressão sexual acontece ao redor de todo o mundo, contra pessoas de todas as idades e sexos, mesmo com algumas variações culturais, religiosas e outras. Assim, como reflexo do período pandêmico, o estudo do desenvolvimento infantojuvenil apresenta determinados encadeamentos que necessitam de uma análise multidisciplinar. Diante disso, o escrito, resultado de discussões do projeto de extensão “Proteção Integral”, Unit/AL, é estruturado metodologicamente como uma pesquisa de revisão bibliográfica. Possui como objetivo a promoção dos direitos da criança/adolescente e, de forma específica, a elucidação da questão que envolve a temática da educação sexual. Desse modo, a comunicação se apresenta como uma importante forma de prevenção à violência sexual, frente uma análise psicológica, jurídica e medicinal, uma vez que a abordagem oportuniza conscientização. À vista disso, Kendall-Tackett, Williams e Finkelhor (1993) analisaram sobre as implicações do abuso sexual de acordo com as faixas etárias: pré-escolar (0 a 6 anos), escolar (7 a 12 anos) e adolescência (13 a 18 anos), chegando à conclusão de que existem sintomas comuns a essas três fases, a exemplo, depressão e comportamento regressivo. Por conseguinte, cabe ao profissional de saúde atentar-se a queixas como sangramento, trauma retal e anal, além do exame físico para o diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), posto que as crianças apresentam maior vulnerabilidade a essas patologias e à imaturidade anatômica e fisiológica da mucosa gênito-anal. De modo contínuo, tratando-se de uma observação jurídica, os resultados práticos são evidentes: entre o período de 01 de janeiro até 11 de maio/2021 o “Disque 100” registrou mais de 6 (seis) mil denúncias contra crianças e adolescentes, sendo tal colocação uma problemática expressiva, visto que a

¹ Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Tiradentes, Unit/AL, e discente voluntária do projeto de extensão “Proteção Integral”.

² Coordenador do projeto de extensão “Proteção Integral” e docente do curso de Direito, Centro Universitário Tiradentes, Unit/AL.

disposição constitucional determina que é dever da família, estado e sociedade, viabilizar a proteção integral de menores vulneráveis. De forma complementar, psicologicamente, a educação sexual contribui para identificar e combater esse tipo de ato, principalmente em isolamento social decorrente da Pandemia do Coronavírus (COVID-19). Também pode ser utilizada como ferramenta para trabalhar traumas psicológicos, dado que a vítima, muitas vezes, é culpabilizada, trazendo para ela a percepção de que houve uma violência. (CARVALHO, *et al.*, 2021). Portanto, conclui-se que a intervenção através da educação sexual se apresenta como um importante mecanismo de proteção, impulsionando a rede de defesa a partir de áreas complementares, como as ciências da medicina, direito e psicologia.

Palavras-chave: Criança e adolescente, proteção integral, violência sexual.

Agradecimentos: Não se aplica.

ABSTRACT: According to the World Health Organization (WHO), sexual assault happens around the world, against people of all ages and genders, even with some cultural, religious and other variations. Thus, as a reflection of the pandemic period, the study of child and youth development presents certain threads that require a multidisciplinary analysis. Therefore, the writing, the result of discussions of the extension project "Integral Protection", Unit/AL, is methodologically structured as a literature review research. Its objective is to promote the rights of the child/adolescent and, specifically, to elucidate the issue that involves the theme of sexual education. In this way, communication presents itself as an important way of preventing sexual violence, facing a psychological, legal and medical analysis, since the approach provides awareness. In view of this, Kendall-Tackett, Williams and Finkelhor (1993) analyzed the implications of sexual abuse according to age groups: pre-school (0 to 6 years), school (7 to 12 years) and adolescence (13 to 18 years), reaching the conclusion that there are symptoms common to these three phases, such as depression and regressive behavior. Therefore, it is up to the health professional to pay attention to complaints such as bleeding, rectal and anal trauma, in addition to the physical examination for the diagnosis of sexually transmitted infections (STI's), since children are more vulnerable to these pathologies and to anatomical immaturity and physiological of the genito-anal mucosa. On a continuous basis, as this is a legal observation, the practical results are evident: between the period from January 1st to May 11th, 2021, "Dial 100" registered more than 6 (six) thousand complaints against children and adolescents, such placement being an expressive problem, as the constitutional provision determines that it is the duty of the family, state and society to provide full protection for vulnerable minors. In a complementary way, psychologically, sex education helps to identify and combat this type of act, especially in social isolation resulting from the Coronavirus Pandemic (COVID-19). It can also be used as a tool to work on psychological trauma, as the victim is often blamed, bringing the perception that there was violence. (CARVALHO, *et al.*, 2021). Therefore, it is concluded that the intervention through sexual education presents itself as an important protection

mechanism, boosting the defense network from complementary areas, such as the sciences of medicine, law and psychology.

Keywords: Children and adolescents, full protection, sexual violence.

Acknowledgements: not applicable.

Referências/references:

CARVALHO, Hanielly Cristinny Mendes et al. **EDUCAÇÃO SEXUAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CAMINHOS PARA A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1718>>. Acesso em 19 Set. de 2021.

Governo Federal. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Disque 100 tem mais de 6 mil denúncias de violência sexual contra crianças e adolescentes em 2021**. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/maio/disque-100-tem-mais-de-6-mil-denuncias-de-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-em-2021>>. Acesso em 21 set. 2021.

KENDALL-TACKETT, Kathleen A.; WILLIAMS, Linda M.; FINKELHOR, David. **Impact of sexual abuse on children: a review and synthesis of recent empirical studies**. Psychological bulletin, v. 113, n. 1, p. 164, 1993.

MORESCHI, M. T. **Violência contra crianças e adolescentes: análise de cenários e propostas de políticas públicas** [Internet]. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos; 2018 [cited 2020 Aug 26], p. 494.

MENEZES, Maria Luiza Bezerra et al. **Brazilian protocol for sexually transmitted infections 2020: sexual violence**. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 54, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE et al. **Diretrizes para atendimento médico-legal de vítimas de violência sexual**. 2003. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42788/?sequence=1>>. Acesso em 19 Set. de 2021.